

VIOLÊNCIA E ESPIRITUALIDADE

Infelizmente vivemos em um mundo onde as pessoas julgam-se aptas para discernir o que não se vê, criando conceitos e dogmas que muitas vezes são absurdos, mas não conseguem discernir aquilo que está diante dos seus olhos diariamente.

Há uma busca desenfreada pelas ciências ocultas, que aquilo que já foi revelado é deixado de lado, sem ter a merecida consideração. As pessoas estão se esquecendo da história e estão passando a busca “algo mágico”.

Não percebemos que a violência tem seu reflexo na maneira como abordamos a nossa espiritualidade. Isso ocorre porque muitas vezes estamos mais preocupados em debater as coisas encobertas que acabamos por desobedecer as coisas reveladas (Deuteronômio 29:29).

Precisamos discernir o que está diante de nós e aceitar que vivemos num mundo envolto por uma violência visível e uma violência invisível.

O livro do Apocalipse nos mostra que o presente é muito mais amplo do que podemos perceber. E que quando a luz brilha no meio das trevas, ela sempre incomoda.

Talvez o mundo de hoje caminhe em meio a densas trevas porque a luz dos cristãos que deveria iluminar a todos ao seu redor, gere apenas sombras por não possuir uma claridade de qualidade.

Uma igreja verdadeira – que não vive apenas de aparência, de maquiagem – sempre causa problemas (no bom sentido da palavra). Isso porque ela se levanta contra a mentira, vai contra o “status quo” da religião e aponta os erros contra a ética.

A verdadeira igreja consegue mostrar que, por trás da violência está a ação do maligno. Mas infelizmente o que vemos é que, a “fórmula mágica” da igreja, a torna mais segura. Muitos cristãos não querem por a mão no problema (preferem fazer vigílias, retiros, passeatas) ao invés de tratar o problema que tão de perto assola a humanidade. É preciso que, mais do que nunca, paremos de orar de “olhos fechados” e comecemos a orar de “olhos abertos”.